



ORQUESTRA SINFÔNICA
JOVEM DA UFPB

OSUFPB
ORQUESTRA SINFÔNICA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DA PARAÍBA

COMPOMUS

Regentes: Carlos dos Santos e Ticiano Rocha
Solistas: Estevão Gomes e Chico Barbosa

**Gonzo Bass | J. Orlando Alves | Káled Fernandes |
Filype Negreiros | Jorge Ribbas | Wilson Guerreiro |
Arimateia de Melo | Marcílio Onofre**

SALA RADEGUNDIS FEITOSA | 25.10.2024 | 20H | ENTRADA GRATUITA



PROGRAMA

1 - Inafiançável – Gonzo Bass

Chico Barbosa, ator

2 - Fogit's Kingdom – Káled Fernandes

**3 - Lasciate Ogne Speranza voi ch'intrate –
Filype Negreiros**

4 - Mnemosyne's Dream – Marcílio Onofre

5 - Circunfluências – Wilson Guerreiro

6 - Figurazioni – J. Orlando Alves

7 - Sentimento em Blue – Arimatéia Melo

Estevão Gomes, trompete

8 - Kami – Jorge Ribbas

@OSUFPB.OFICIAL

MÚSICOS

Violinos I:

Rodrigo Eloy (spalla) *
Caio Freire *
Raquel Avellar *
Emmanuel de Carvalho *
Matheus Mouzinho **
Aurélio Segundo **
Bianca Targino **

Violinos II:

Marcelo Vasconcelos *
Deyse Firmino *
Fernanda Acioly *
Emanuele Lopes **
Isadora Feitosa **
Liandra Lima **

Violas:

Anne Katarinne Leite *
Luiz Carlos Junior *
Sóstenes Lopes *
Renata Simões *
Danilo Pires **
Rhuann Carlos Ribeiro **

Violoncelos:

Andrêyna Dinoá *
Lucas Almeida *
Isadora Câmara *
Jennifer Souza **

Baixo:

Victor Mesquita

Piano:

Vinícius Sales **

Flautas:

José Bernardo *
Tiago Leite **
Lucas Cavalcanti **

Fagote:

Misael Bernardo**

Clarinete:

Eduardo Lima *
Gilvandro Neto **
Chico Barbosa **

* Músico da OSUFPB

** Músico da OSJUFPB

MÚSICOS

Trompa:

André Rodrigues *

Douglas Feliciano **

Harpa:

Karen Arielle **

Oboé:

Roosewelt Hadller **

Sax Alto:

Gabriel Sena **

Fagotes:

Misael Silva **

Bruna Lima **

Trombones:

Larissa Michelle **

Matheus Henrique **

Tuba:

João Prado **

Tímpano:

Emanuel Diniz **

Percussão:

Diego Marinho **

* Músico da OSUFPB

** Músico da OSJUFPB

Coordenação da OSJUFPB:

Prof. Arimatéia Veríssimo

Profa. Luceni Caetano

Prof. Ticiano Rocha

André Rodrigues

REGENTE: TICIANO ROCHA



Natural de João Pessoa, é um compositor e professor de teoria e composição na Universidade Federal da Paraíba. Sua obra abrange uma variedade de gêneros, incluindo obras sinfônicas, de câmara, mistas e acusmáticas, tanto para concertos quanto para trilhas sonoras. Suas composições já foram executadas em diversos países e festivais de música. Rocha explora temas como timbre, textura e ritmo em suas obras, muitas vezes estabelecendo conexões com a música popular tradicional e outras formas de arte contemporânea.

REGENTE: CARLOS DOS SANTOS



Compositor, Percussionista e Professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Vem atuando na divulgação da música brasileira atual, como instrumentista, regente e arranjador. Possui Bacharelado em Música com habilitação em Percussão pela Universidade de São Paulo (USP), mestrado e doutorado em Música: teoria e prática pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com ênfase em processos criativos.

Como compositor foi laureado em alguns dos mais expressivos concursos nacionais. Suas obras são executadas por diversos grupos instrumentais e vocais, como a Orquestra Sinfônica Brasileira; Quadril Quarteto de Cordas; Percorso Ensemble; Percussivo USP; Coro Acadêmico da OSESP; Grupo de Percussão do Instituto de Artes da UNESP (PIAP); Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo (OSUSP), entre outros.

Atuou como coordenador da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Paraíba (OSUFPB) na temporada de 2024. Como percussionista solista, atuou na Orquestra do Theatro São Pedro e participou como músico convidado de diversas orquestras e grupos de música, dentre eles: Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP), Orquestra do Theatro Municipal de São Paulo (OSM) e Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo (OSUSP).

Sua pesquisa está ligada a processos criativos que envolvem as musicalidades de fronteiras, a figura do intérprete-compositor, e as relações entre Música Popular Urbana e Música de Concerto Contemporânea

SOLISTA: ESTEVÃO GOMES



Estevão Gomes C. da Silva, natural de Serra Talhada-PE, começou seus estudos musicais aos 12 anos. Formou-se em música (Trompete) pela UFPB, onde também obteve o mestrado em Performance Musical. Foi professor de trompete no projeto PRIMA de 2018 a 2023 e participou como docente em eventos musicais na Paraíba.

Atualmente, atua em música de câmara e como trompetista na Orquestra Sinfônica Municipal de João Pessoa e na Orquestra Sinfônica do Estado da Paraíba. É arranjador, membro de diversos grupos musicais e criador da página "Pistoníssimo" no Instagram voltada para trompetistas.

ATOR: CHICO BARBOSA



Chico Barbosa é natural de João Pessoa e é estudante de música na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e atua como clarinetista na Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba (OSJPB). Dedicar-se ao aprimoramento técnico e artístico, tanto na música de concerto quanto na música popular, buscando expandir suas habilidades e enriquecer o cenário musical local.

Seu interesse abrange a prática orquestral e a integração de diferentes gêneros musicais, o que o motiva a participar de projetos que valorizem a música como um todo, contribuindo para a formação de novos públicos e o fortalecimento da cultura musical na região.

OBRAS

Inafiançável é uma música-teatro para orquestra sinfônica, tape e um ator/músico solista. O enredo da música é baseado na história de um atleta brasileiro que comete um crime de violência sexual na Europa, uma vez condenado, ele foge para o Brasil, porém, a justiça brasileira decide que ele tem que pagar pelo seu crime em território brasileiro.

Diego Michel Coelho da Rocha (Gonzo Bass) é formado em Licenciatura em música com habilitação em contrabaixo pela UFPB, tem Especialização em Educação Musical pela Universidade da Região Serrana-ES, cursou extensão em composição com os professores Dr. Ticiano Rocha e Dra. Cristina Dignart em 2019 e posteriormente com o professor Dr. Orlando Alves. Vencedor do I Concurso José Siqueira para Jovem compositor promovido pela UFPB em 2019. Atualmente cursa Bacharelado em composição na UFPB e ministra aulas de harmonia e contrabaixo na EEMAN.

.....

Fogit's Kingdom é uma composição de caráter fantasioso inspirada em uma história de um reino em um mundo lúdico de fantasia. Sua narrativa musical se desenvolve em quatro seções. A primeira representa o reino em ruínas, enquanto a segunda retrata o exército do reino. A terceira exprime os sentimentos dos habitantes do reino sob a repressão de um tirano e, por fim, a última parte da obra simboliza a esperança trazida por aqueles que ainda estão por vir.

Káled Fernandes é aluno do Bacharelado em Música com habilitação em Composição na UFPB. Estudou composição com professores como Eli-Eri Moura, Simon Bovin Schierup e outros. Começou seus estudos de música pelo violão, em 2017, no curso de extensão da UFPB. Participou de atividades de extensão em composição acústica e eletroacústica e em instrumentação, orquestração e composição compartilhada. Estudou piano entre 2021 e 2024 com Marília Cahino Bezerra e também foi aluno de Regência Orquestral com Anders Nordquist. Pelo projeto Linnaeus-Palme, estudou composição na Universidade de Örebro (Suécia), em 2023. Teve peças performadas pelo quinteto Linné (Linnékvintetten) na Catedral da cidade de Uppsala (Suécia) e pela orquestra sinfônica acadêmica da Universidade de Örebro.

OBRAS

Lasciate ogne speranza, voi ch'intrate é uma rapsódia orquestral inspirada no Inferno de Dante Alighieri. A obra evoca a jornada sombria de Dante pelos nove círculos do Inferno, onde a atmosfera se torna progressivamente mais opressiva, representando os pecados capitais e suas punições eternas. O título faz referência à célebre inscrição "Abandonai toda a esperança, vós que aqui entrais", gravada no portão do Inferno, que serve como o eixo central da narrativa musical. Essa inscrição simboliza o momento em que os condenados renunciam a qualquer possibilidade de redenção, imersos na desesperança absoluta. Musicalmente, a peça começa com uma introdução lenta e enigmática, refletindo a inquietação de Dante. Temas sombrios, melodias caóticas e texturas introspectivas ilustram a intensidade dos pecados e a gravidade das condenações. A rapsódia culmina em um clímax angustiante, refletindo a inevitabilidade da condenação e a perda total de esperança, acompanhando a jornada emocional do protagonista.

Filype Negreiros natural de João Pessoa - PB, é atualmente bacharelando em Composição Musical pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e membro do COMPOMUS. Já estudou também na Örebro Universitet (Suécia). Estudou composição com Eli-Eri Moura, José Orlando Alves, Simon Bovin Schierup, Tebogo Monnagotla e outros. Participou de diversas atividades de extensão em composição musical com Ticiano Rocha, Cristina Dignart e José Orlando Alves. Foi atuante como professor monitor na extensão universitária em música pelo CCTA no ano de 2019 e no Instituto Federal da Paraíba pelo PIBID em 2018. Participou também de masterclass sobre produção de trilha sonora para filmes, novelas e jogos eletrônicos com Rafael Langoni. Estudou piano entre 2019-2021 e 2024 com Marília Cahino Bezerra, estudou arranjo com Hans Balstedt e também foi aluno de Regência Orquestral de Wendell Kettle e Anders Nordquist.

OBRAS

A obra "**Mnemosyne's Dream**" ("**O Sonho de Mnemosine**") (2023) é uma espécie de abertura sinfônica. Ela faz referência à titânide que personificava a memória na mitologia grega. Dessa forma, a obra busca conciliar diferentes escritas musicais, colocando lado a lado algo mais recente com algo que remete a um passado... Assim, a obra faz uso de gestos orquestrais, de natureza cromática, que funciona como uma espécie de "moldura" para a parte diatônica da obra, uma "memória" de um passado, com um certo ar "saudosista", de algo que não voltará mais. A obra finaliza com um último acorde remetendo à parte referente à memória do passado.

Marcilio Onofre é professor do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e membro COMPOMUS/UFPB. Possui Doutorado e Mestrado em Composição Musical, ambos sob a orientação do compositor Dr. Eli-Eri Moura, e Bacharelado em Música, com habilitação em piano. Também possui Diploma Artístico em composição pela Akademia Muzyczna im. Krzysztofa Pendereckiego w Krakowie (Cracóvia – Polônia), sob a orientação de Krzysztof Penderecki, com bolsa concedida pelo Mozarteum Brasileiro. Sua produção musical, premiada em diversos concursos de composição no Brasil e no exterior, inclui peças para diversas formações instrumentais camerísticas, vocais, orquestrais e com eletrônica.

.....

CIRCUNFLUÊNCIAS II é uma obra sinfônica composta em 2013 em homenagem ao saudoso trombonista Radegundis Feitosa Nunes. A peça se desenvolve a partir da fragmentação de ideias musicais apresentadas no prólogo e no primeiro movimento, que são continuamente transformadas ao longo da execução. Esses fragmentos se reconfiguram de diferentes formas, variando em densidade, altura e disposição no espectro sonoro. A obra alterna momentos de sincronia e assincronia entre as seções da orquestra, produzindo texturas ricas e inesperadas. Homenagem direta a Radegundis é realizada pelo Trombone Tenor 1, que, em momentos-chaves, executa um motivo especial baseado no "acorde Radegundis", responsável por concluir a obra. Esse acorde é formado por notas que correspondem às letras do nome do homenageado: A (Lá), D (Ré), E (Mi), G (Sol) e U – ou Ut que, na nomenclatura latina, é equivalente a Dó. A inclusão desse acorde é um tributo simbólico e emocional, refletindo a influência e o legado de um artista extraordinário, cuja presença e arte continuam a ressoar de maneira profunda.

OBRAS

WILSON GUERREIRO é engenheiro de Eletrônica (ITA, 1970), poeta e compositor, e detém os títulos de Mestre em Engenharia Elétrica pela UFPB (1973), M.Sc. (1975) e Ph.D. (1979) em Eletrônica pela Universidade de Southampton, Inglaterra. Atuou como professor de Engenharia Elétrica na UFPB no período de 1971 a 1999, ano em que se aposentou. Criador do acrônimo COMPOMUS (Laboratório de Composição Musical da UFPB), do qual é membro fundador honorário, e é filiado à União Brasileira de Compositores (UBC).

.....

A peça "**Figurazioni**" (Figurações, em italiano) foi ampliada e revisada em 2024 e dedicada à Orquestra Sinfônica Jovem da UFPB, que fará a estreia no dia de hoje. Antes da revisão, existiam esboços, alguns conectados em uma peça antiga (2011), outros armazenados na gaveta. A confirmação do concerto do COMPOMUS, em parceria com OSUFPB e a orquestra jovem, foi a oportunidade que surgiu para reunir esses esboços em uma peça com uma nova instrumentação, no caso, as "Figurazioni". Como o título indica, a peça apresenta gestos breves, denominados de figurações, que atravessam a peça e fornecem a coerência estrutural e perceptiva. Do ponto de vista da organização das alturas, a peça foi composta a partir dos intervalos de trítomo e semitom.

J. Orlando Alves é natural de Lavras - MG. Bacharel e Mestre em Composição Musical pela UFRJ e Doutor em Música – Processos Criativos – pela UNICAMP (2005). Professor Titular de Composição Musical na UFPB. Faz parte do grupo Prelúdio 21. Foi premiado em 1.º lugar no Primeiro Concurso FUNARTE de Composição. Recebeu Menção Honrosa no Concurso Nacional de Composição Camargo Guarnieri, promovido pela Orquestra Sinfônica da USP. Em 2014 foi premiado no Concurso Funarte de Composições Clássicas com a obra Concerto Grosso, estreada na Bienal da Música Brasileira em 2015. Publicou artigos em diversas revistas (Hoodie, OPUS, Debates, Claves) e em diversos anais dos congressos da ANPPOM.

OBRAS

Sentimento em Blue é uma obra Modal construída sobre o modo Dórico, correspondente a escala do Blues Norte Americano. Com a terça e a sétima, rebaixadas - as notas azuis, como são chamadas - que nos leva a um clima nostálgico, sentimental e melancólico, do Negro Espiritual, do Gospel e do Blues; característica dos povos, Afro-americanos. Esta obra inédita é dedicada ao trompetista, Estevão Gomes Constantino.

João Arimateia Farias de Melo, natural de João Pessoa – PB, é professor da UFPB, aposentado, do Departamento de Licenciatura em Música. Suas composições foram executadas por vários grupos musicais da Paraíba, incluindo a Orquestra sinfônica Jovem da Paraíba, o Quinteto Brassil, Orquestra Camerata Arte Mulher, Orquestra de Violões da Paraíba, Orquestra Sinfônica da UFPB, Orquestra de Câmara da UFPB, Grupo Sonantes etc. Participou, como compositor, do CD, “Brassil Interpreta Compositores da Paraíba”; do CD da Orquestra de Violões da Paraíba; dos CDs “Todas as Flautas” e “Marimbau”, do flautista Fernando Pintassilgo; do CD “Music From Paraíba – Brazil – Vol.3”; “Território XXI – Grupo de Percussão do Nordeste - PE, entre outros. É membro do COMPOMUS (Laboratório de Composição do Depto. de Música da UFPB).

.....

Kami são seres da mitologia xintoísta que exercem domínio sobre a natureza e que podem utilizar seus poderes em favor do homem. Essa presença se manifesta no conhecimento sobre a natureza das coisas passadas, presentes e futuras.

A composição foi elaborada a partir da escala pentatônica (típica do oriente) e, do mesmo modo que a entidade que não pode ser vista, ela foi mascarada por diversos processos de modo a não transparecer essa sonoridade tão característica ao ouvido, permanecendo oculta em sua audibilidade, porém presente enquanto elemento estrutural.

Jorge Ribas é bacharel em violão (UFPB), mestre em composição (UFPB), atualmente é professor dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em música da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Também atua como produtor musical e é membro ativo do COMPOMUS (Laboratório de Composição Musical). Sua produção composicional pode ser encontrada nas principais plataformas digitais de streaming e contempla obras para grupos de câmara e formações diversas.

A OSUFPB

A Orquestra Sinfônica da UFPB foi fundada em 2013 e é um equipamento cultural da UFPB pertencente ao Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) e ligado aos Departamentos de Música e Educação Musical da Instituição. A orquestra tem finalidades pedagógicas que envolvem professores e alunos da UFPB, além de contribuir para a formação de plateia para o público pessoense.

Atualmente, ela conta com vinte e um músicos fixos, sendo dezenove cordas, um clarinete e uma trompa. Além disso, a orquestra, que é um grupo de arte e cultura vinculado às ações estratégicas da PROEX, conta eventualmente com a participação de professores e alunos do curso de Música da UFPB e também de colaboradores voluntários da cena sinfônica paraibana.

Com concertos majoritariamente realizados na Sala Radegundis Feitosa, que fica localizada no Campus I da UFPB, a OSUFPB se propõe a apresentar obras de grandes compositores da história da música universal e regional, contemplando também artistas da cena local e realizando concertos didáticos para crianças e adolescentes.



DÚVIDAS FREQUENTES

O que acontece se eu chegar atrasado(a) para o concerto ou precisar sair?

Se você chegar atrasado(a) procure entrar na Sala somente no intervalo entre os movimentos de uma obra, ou quando houver aplauso. A mesma orientação serve quando você precisar ir ao banheiro durante a apresentação.

Qual é a idade ideal para assistir aos concertos da OSUFPB?

Todas as idades são bem-vindas em nossos concertos. Porém, recomenda-se a presença de crianças de 6 anos para cima, ou que já tenham a disciplina para manterem-se em silêncio durante as apresentações. Esta decisão deixamos a cargo de seus pais.

Mas afinal, é para aplaudir ou não?

A música sinfônica muitas vezes é dividida em partes - ou "movimentos" como são chamados. Entre um movimento e outro existe um silêncio. Nestes intervalos, não aplaudimos. Só se aplaude ao final de cada obra. Você pode acompanhar esses movimentos atrás do programa, na página 02.

Eu posso filmar ou fotografar o concerto?

Claro, fiquem a vontade para registrar nossos concertos. Só pedimos que não usem flashes, pois atrapalham nossos músicos. E se postar os registros, marca a gente no Instagram: @osufpb.oficial e @pequena.orquestra.popular

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitor
VALDINEY VELOSO GOUVEIA

Vice-reitora
LIANA FILGUEIRA ALBUQUERQUE

CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES

Diretor
ULISSES CARVALHO DA SILVA

Vice-diretora
FABIANA CARDOSO DE SIQUEIRA

Chefe do Departamento de Música – DEMUS
CISNEIRO SOARES DE ANDRADE

Chefe do Dep. de Educação Musical – DEM
FRANCISO DE ASSIS MESTRINEL SANTANA

LABORATÓRIO DE MÚSICA APLICADA – LAMUSI

Coordenador executivo
EDUARDO FILIPPE DE LIMA

Diretor da OSUFPB
CARLOS DOS SANTOS

Arquivista musical
MATEUS BARBOSA

Divulgação
ADEILDO VIEIRA

Assessoria de Imprensa
AFRA DE MEDEIROS (ASCIM – CCTA)

Apoio técnico
ISAÍAS LUCAS
JOSÉ BERNARDO DA SILVA

Bolsistas PROEX:
JULIANA MARINHO DE LIMA
JULIA RODRIGUES ALVES DA SILVA
KANANDA VITÓRIA ARÃO DE SOUZA

Estagiários voluntários:
GABRIEL VICTOR GOMES COSTA
IVYSON SOTERO SILVA
LAURA BEATRIZ VALERIO DE MOURA
MARIANA DANTAS PIMENTEL
RAFAEL GONÇALVES CABRAL LAMOUR

Realização:

